



EPIDEMIOLOGIA DE NEOPLASIAS CUTÂNEAS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

NICOLE CAMELO MELO; RÉGIS PONTE CONRADO; GREYCE ELIAS FERREIRA DE SOUSA; LEVI MARINHO LÚCIO; JESSICA MARIA BEZERRA BRAGA

Introdução: O câncer está entre as quatro principais causas de morte prematura na maioria dos países. Ademais, observa-se, na contemporaneidade, um aumento de neoplasias associadas aos maus hábitos do cotidiano. Dentre elas, está o câncer de pele, que, no Brasil, representa o segundo tipo de câncer mais frequente (dado referente à categoria não melanoma). **Objetivos:** Compreender a epidemiologia do câncer de pele e investigar os seus principais fatores de risco no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura das bases eletrônicas (BVS e PubMed), selecionando artigos publicados entre 2018 e 2023, filtrando em inglês e português. Para isso, foram usados os DECs: “neoplasias cutâneas”, “detecção precoce” e “melanoma”. **Resultados:** O câncer de pele não melanoma é o mais frequente, trata-se de um tumor de crescimento lento, localmente invasivo e de bom prognóstico, caso tratado de forma adequada. A maior prevalência é em indivíduos acima de 40 anos. O melanoma é o menos frequente e mais grave, detectado em 4% dos pacientes, nas fases iniciais é curável, porém, sem tratamento, pode resultar em metástases. A incidência do melanoma vem aumentando progressivamente e é mais comum em indivíduos maiores de 60 anos. Os fatores de risco são: quantidades de nevos melanócitos, cor de pele branca, exposição solar excessiva e histórico familiar. O câncer de pele não melanoma em homens é mais incidente nas Regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste, com um risco estimado de 123,67/100 mil, 89,68/100 mil e 85,55/100 mil, respectivamente. Nas Regiões Nordeste e Norte, verifica-se um risco menor, sendo estimado de 65,59/100 mil e 21,28/100 mil, respectivamente. No tocante às mulheres, os índices são semelhantes: 125,13/100 mil (Centro-Oeste), 100,85/100 mil (Sudeste), 98,49/100 mil (Sul), 63,02/100 mil (Nordeste) e 39,24/100 mil (Norte).

Conclusão: O elevado índice de neoplasias cutâneas nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste relaciona-se com: predominância da raça branca, presença de imigrantes caucasianos e excessiva exposição solar ocupacional sem uso de protetor solar. Diante disso, verifica-se a importância da implementação de campanhas de conscientização e prevenção de câncer de pele para alterar esse panorama.

Palavras-chave: Neoplasias cutâneas, Detecção precoce, Melanoma, Câncer, Epidemiologia.